



HUNA®

Associação de Estudos Huna
Rua Padre José, 187
C. P., 14 - CEP 95.330
VERANÓPOLIS - RS

Ano I
Nº 01

EDITORIAL

(Para a futura história da Huna no Brasil)

A 25 de janeiro de 1987, em Campinas, São Paulo, na residência / do casal Kook Weskott (Jens e Ingrid), nasceu a Associação de Estudos Huna, com a presença cabalística de vinte e uma pessoas. Lá também foi empossada a primeira diretoria, assim constituída: Presidente de Honra: Dr. Juan Alfredo Cesar Müller, psicólogo, residente em São Paulo, SP; Presidente: Ceres Elisa da Fonseca Rosas, professora, residente em Canarana, MT; Vice-presidente: Jens Kook Weskott, economista, residente em Campinas, SP; Secretário: Sérgio Guimarães Pereira Jr., administrador de empresas, residente em São Paulo, SP; Tesoureiro: Geraldo da Fonseca Rosas, astrólogo, residente em Canarana, MT.

Na realidade, há muito mais tempo a Huna já era conhecida no Brasil. Em 1961 o Grupo Editorial / Monismo Ltda. publicou o primeiro / livro de Max Freedom Long em português: "Milagres da Ciência Secreta", que se acha esgotado há / longos anos, mas que muitos leram através de cópias xerox cedidas / pelos privilegiados que detém o original.

Em 1975 iniciei meus contatos com a Huna Reserch Inc. através de endereço fornecido pelo Dr J.A.C. Muller, que havia se correspondido com o próprio Max Freedom Long. Adquiri os recém publicadas, "Cartas sobre Huna" e solicitei / permissão para traduzí-las, o que me foi graciosamente concedido pelo autor e sucessor de MFL, Dr. E. Otha Wingo.

Começamos a estudar as Cartas e em 26.01.75, realizou-se a primeira reunião oficial de estudos da Huna, em casa do médico of-

oftalmologista Dr. Mário Ribeiro do Valle, já falecido e de sua esposa, Dra. Maria José do Valle, com a presença de várias pessoas interessadas nesse estudo. O grupo reuniu-se por algum tempo, até que se dispersou. A Huna atingiu o estado de hibernação, por algum / tempo.

Em 1981, mudamos da capital de São Paulo para Canarana, no Estado do Mato Grosso, e aqui iniciamos um pequeno / grupo de estudos de Huna, em 1983. Em 1984 surgiu uma troca de correspondência com Jens K. Wekott, de Campinas, SP, e através do trabalho dele e de sua esposa, bem como do dedicado Jorge Vandesmet Bérard e sua esposa Glória, começou o grupo de estudos a reunir-se na Escola Christmi, a 6 de julho de 1984. Em maio de 1985 tive o prazer de receber o primeiro exemplar das "Cartas", Vol. I e II impresso sob o patrocínio do / grupo de Campinas especialmente do Jens, Jorge e Paulo Albuquerque. Desde então, muitas pessoas têm lido as cartas e, algumas, têm se interessado em seguir a orientação Huna em sua vida.

Atualmente, estamos aguardando um editor para "Crescendo na Luz", de MFL e que mais pessoas se filiem a nossa / Associação a fim de que possamos tornar mais frequente a emissão do jornalinho que hoje estréia, com a colaboração da Prefeitura Municipal de Canarana.

Gostaríamos que, todos aqueles, que têm tido experiências e obtido resultados através do método Huna de Preceção, nos escrevessem narrando sua história, a fim de que possamos divulgá-la para servir de estímulo a todos que estejam desejosos, de "Crescer na Luz".

Na LUZ HUNA

Ceres Elisa da Fonseca Rosas

Para qualquer esclarecimento sobre Huna, escrevam para A.E.H., CP. 69 CEP 78545, Canarana, MT, e serão prontamente atendidos.

MINI-LIÇÕES SOBRE COMO USAR A HUNA

A Huna tem valor em qualquer situação, desde cumprir o alvo de toda uma vida, até tarefas rotineiras, tais como encontrar um objeto perdido. As realizações mais difíceis levam mais tempo e requerem mais trabalho, mas o método é basicamente o mesmo. A Huna é baseada em PRINCÍPIOS.

O que você faz em primeiro lugar é DECIDIR o que deseja realizar e depois desenha uma "planta" do resultado desejado. Em seguida, consegue a cooperação dos três níveis de consciência humana, acrescenta a energia necessária para trazer o quadro à realidade e deixa a coisa acontecer! Soa bem simples... ou não?

Vamos tomar o caso de um objeto perdido, por exemplo. As chaves do carro foram colocadas em lugar errado e você olhou por todo canto e ainda não conseguiu encontrá-las. Examinou cuidadosamente todos os lugares habituais - bolsos ou bolsa, gavetas do armário, o próprio carro. A chave não é encontrada em nenhum lugar. Quanto mais procura, mais desesperado você se torna, e pensa em todas as conseqüências de uma perda da chave, a menor das quais será a inconveniência temporária de não poder dirigir até que outra chave seja feita.

Comece por decidir o que deseja. Nesta situação, é fácil. Você quer encontrar a chave. Faça um quadro mental claro da chave, como ela estará quando encontrá-la novamente. Figure-se com a chave nas mãos, na realidade, usando-a para inseri-la na ignição, a fim de dar partida ao carro. Inclua no quadro o fato de que você, como fez muitas vezes antes, pega a chave, enquanto caminha em direção ao carro. Se tiver dificuldade em construir uma figura mental como essa, simplesmente retrace mentalmente esses passos. Tome várias respirações profundas (preferivelmente enquanto reserva alguns momentos à parte, em lugar sossegado), dando a si próprio a sugestão de que está construindo o suprimento de energia requerido para realizar essa ação simples. Diga a si próprio que está enviando o pedido, junto com o poder ou energia, para a consciência mais elevada, a fim de que cada parte de si possa trabalhar em uníssono, harmoniosamente, para cumprir esta pequena mas importante tarefa. Há uma necessidade óbvia da chave e alguma urgência em encontrá-la logo. Agora diga que completou o processo delineado e desligue o do pensamento consciente, a fim de que possa acontecer.

Comece a fazer alguma tarefa pequena, rotineira, não relacionada com o problema, lembrando-se, entretanto, que você vai tirar vantagem dos poucos minutos que tem para arrumar a escrivaninha ou arquivar um relatório que anda por ali há alguns dias.

Enquanto age dessa forma, você inadvertidamente alcança a gaveta do arquivo, insere a pasta e pega suas chaves, que tinham sido deixadas lá quando você tinha olhado o relatório antes. As chaves já tinham sido retiradas do bolso ou bolsa, de uma forma habitual, quando você pensou em olhar o arquivo. Foram deixadas em um lugar em que normalmente não estariam, dessa forma você não podia pensar LOGICAMENTE onde poderiam estar. Depois de fazer o pedido no processo acima, você faz algum ato rotineiro - NÃO relacionado com achar as chaves do carro - e subconscientemente é dirigido para o ato particular que traz as chaves do carro de volta a sua atenção.

Você fez o seguinte:

1. Decidiu o que desejava.
2. Formou uma figura mental do resultado, ou descreveu mentalmente o resultado final.
3. Reuniu a energia pela respiração e sugestão mental.
4. Enviou mentalmente o quadro ou descrição do pedido, junto com a ENERGIA, para sua consciência mais alta.
5. Incluiu a idéia de que seu ser total estaria em unidade (equilíbrio).
6. Encaminhou o pedido e não pensou conscientemente nele, nem se interrogou ou duvidou dele.
7. Encontrou a chave.

Este exemplo hipotético é simples e instrutivo. Com alvos mais complexos, as etapas são muito semelhantes, mas envolvem um planejamento mais cuidadoso e mais tempo.

Vamos dizer que você deseja um trabalho novo e melhor:

1. Decida EXATAMENTE o tipo de emprego que quer. Isso já é um trabalho mais difícil de precisar em detalhes. Mas deve ser feito. Se você puder fazer um quadro visual do cargo preciso que deseja (por exemplo, professor da sexta série da Escola Central Norte ou capataz de uma equipe de construção da S & S Construções Ltda.), tanto melhor. Terá que incluir o princípio de NÃO FERIR, assegurando-se de que não fará com que alguém perca o emprego, caso você seja contratado. Se houver uma vaga, isso é simples. Se não, você terá que incluir uma promoção para a pessoa que irá substituir. Poderia ser usada uma situação de trabalho menos exata, mas pode trazer dificuldades adicionais. Você poderia mentalizar-se no melhor trabalho possível, que lhe proporcionasse satisfação, ganhando o salário que merece, realizando o trabalho necessário e ajudando uma porção de pessoas com quem trabalhasse, a realizar também algumas de suas potencialidades. Pode perceber que esta etapa pode algumas vezes exigir um bom tanto de trabalho e planejamento. Max Freedom Long dizia que você deve "tentar vestir a roupa para ver se é confortável", antes de tomar a decisão final.
2. Uma vez que a decisão esteja pronta, você faz todos ajustes necessários em sua planta para ficar certo de que o resultado está incluído na gravura, em sua mente, inclusive o fato de como isso afetará você, sua família, seus amigos e cooperadores.
3. A energia será necessária em abundância, e isto exigirá esforços repetidos. Alguns minutos por dia, por um certo número de dias ou mesmo semanas, devem ser reservados e você sistematicamente provê a força necessária para realizar o alvo, através do acúmulo de energia pela respiração profunda.
4. Você, durante todo o tempo, está incluindo a idéia de que toda porção de seu ser estará em unidade e equilíbrio, enquanto estiver dedicado a realizar este alvo, até o seu cumprimento em sua vida. Sente-se bem sobre isso, está fazendo tudo o que pode para realizá-lo no nível consciente, e está levando o pedido a sua consciência mais elevada para a realização final.
5. Você encaminha o pedido, a fim de que possa ser realizado, em lugar de constantemente preocupar-se se vai acontecer ou se alguém mais vai conseguir o lugar, ou se questionar se você o merece ou se vai dar conta dele, se o conseguir. Encaminhe o pedido e pronto! Na analogia da semente, deve plantar a semente e deixá-la no solo a fim de que possa crescer. Você não vai cavar para ver as raízes enquanto ela brota. Mas você a rega e cuida do solo (envia a energia).
6. Você consegue o trabalho.

Estes exemplos são dados em termos gerais, a fim de que você possa examinar os dois níveis de atividades, sem pensar em palavras novas e não familiares. Em termos HUNA, você está trabalhando com os três eus e utilizando a Força da Vida (Mana) para trazer o que deseja à realidade.

E.O.W.

(Huna Vistas, Newsletter nº 33 - pg. 6)



As Comunicações através do Cordão Aka

O símbolo Huna visto no cabeçalho foi desenhado para a Huna Research, Inc., por John B. Bainbridge, de Hollywood, Calif. Muitos membros da Huna foram consultados, inclusive um antiquário, Charles W. Kenn, que sugeriu o lema.

O desenho representa os vários elementos da Huna. O ser humano esquematizado, sem sexo definido, foi adaptado de um petroglifo da Ilha do Havai e representa o corpo físico. Está rodeado de perto pelo corpo aka. As três fileiras de arco-íris têm um significado triplo: representam o Aumakua, o uhané e o unihipili; também os três níveis de poder: mana, mana-mana e mana loa. Sugere, além disso, que quando você pára de persegui-lo, o arco-íris o segue.

A vinha representa o cordão aka, que liga não somente os três eus, mas também uma pessoa à outra. Os cachos de uva são os cachos de formas de pensamento usados pelo unihipili para arquivar na memória e ao enviar o quadro da prece ao Eu Superior. O círculo duplo que circunda o desenho tem um duplo significado: eles sugerem o uhane e o Aumakua e seus corpos aka, bem como o universo pessoal de cada um e o universo maior. O lema havaiano traduzido diz: "A Huna é toda-poderosa neste mundo". Se for reproduzido em cores, deverá sê-lo em vermelho e amarelo (ou dourado), as cores reais havaianas.

ooooo

ooo

o

MEDITAÇÕES DE UM FILÓSOFO DA MEIA-NOITE

Roberto Mason

Reflexões

Hoje é o dia de meu sexagésimo sétimo aniversário. Sento-me preenchido pelos anos, com satisfação e com o peru de Ação de Graças. O ruído da cidade foi sucedido pelo calmo silêncio que concede encanto às jovens horas de um novo dia. Enquanto sento reflito sobre as mudanças que aconteceram em minha vida desde que abracei a Huna.

Em primeiro lugar li "Os Milagres da Ciência Secreta", em 1950, mas não tinha maturidade para perceber que tesouro tinha caído em minhas mãos. Assim, continuei meu estudo das religiões e crenças espirituais do mundo. Contudo, cada uma dessas fés não continha o ingrediente necessário. Embora o estudo e pesquisa dessem uma direção à minha vida, falharam em dar-lhe um significado.

Quando a Huna chegou à minha vida, parecia que tinha estado esperando nas asas do eterno por tão longo tempo, desejando escolher o momento certo para atingir-me. Uma vez que eu entendi o que a Huna era, abracei-a entre duas piscadelas. Procurei todos os livros de Max Freedom Long e os li. Não sabia da existência da Associação Huna e pensei, por algum tempo, que eu era o último de uma raça perdida. Contudo, sentia que seguramente devia haver outros que vissem essa coisa grandiosa e boa como eu a via. Pensei mesmo em colocar um anúncio no jornal.

Max Freedom Long foi um tanto vago na forma adequada para fazer a prece-respiração. Concluí que a prece devia, por sua própria natureza, ser uma espécie de ponte pessoal para o outro lado. Primeiro examinei meus pedidos: ferem alguém? São bons? Uma vez feito o pedido, acredito que foi concedido e espero apenas a resposta. Então quadro respirações profundas, seguidas por quatro superficiais, quarenta de cada. A prece com o pedido é oferecida de manhã e uma prece de agradecimento é feita à noite.

Selecionei um dia, livre de preocupações e deixei de lado tanto a comida quanto a diversão. Ponderei sobre os erros que tinha cometido para com os outros e sobre aqueles que me tinham enganado. Meu peso de transgressões não era um fardo demasiadamente pesado, pois a vida de não fazer mal é comum em todas as religiões e tinha sido meu esquema de vida. Ainda assim havia muitos males, pois às vezes uma palavra áspera pode ferir mais que um golpe. Resolvi reparar aquilo que podia ser corrigido e fazer caridade pelo resto de meus dias, para compensar o passado. Perdoei, de todo meu coração, àqueles que me tinham tratado com desprezo. Quando o sol tocou o mar, dei-me o maior presente de todos, perdoei a mim mesmo.

Não é ponto a meu favor o fato de que decidi submeter a prece a um teste. Tinha recebido tanta bobagem e má informação em minha procura, que ousei testar o Pai. Sentia então, como faço agora, que a verdade pode suportar qualquer espécie de investigação, enquanto a mentira pode ser despedaçada por uma única palavra. Pedi por uma certa coisa, em um certo tempo, e de uma maneira específica. Meu couro cabeludo se arrepiou, quando aconteceu exatamente assim, e meu pedido foi obedecido ao pé da letra. Percebi que estava lidando com uma força grande demais para ser entendida.

./...

Minha segunda prece foi bem escolhida, pedi, com respiração intensa, por uma via de comunicação com meu eu companheiro (+) e esta prece foi concedida, segunda uma certa forma. Falo com meu companheiro por palavras e pensamentos e a resposta é na forma de ondas emocionais. Estes "quadros" emocionais podem ser bem gráficos e formam uma espécie de linguagem. Às vezes, meu companheiro faz um pedido de alguma coisa que devo recusar. Em lugar de dar um seco "não", emprego a razão e a persuasão gentil para explicar porque tal procedimento não seria sábio. Assim fazendo, evitamos o conflito que poderia tornar o corpo que compartilhamos em um campo de batalha.

O conhecimento do companheiro assegura que nunca nos sintamos solitários. É uma jornada emotiva que não pode ser expressa em meras palavras. Muitos, se não todos, dos seres humanos têm sentido a presença do companheiro vez ou outra. As crianças tagarelam com seu amigo invisível, e os velhos e senis mantêm conversações animadas, embora unilaterais, consigo próprios. Na meia idade, somos ensinados a olhar para fora, para cima e, sinto dizer, para baixo, para intercâmbio com o não visível. Poucos sequer considerariam voltar-se para dentro, embora o meigo Jesus nos tenha informado que "o reino do céu está dentro de vós".

Ao ler o "Código Huna nas Religiões", descobri que muitas das religiões que eu tinha descartado, tornavam-se vibrantes e vivas com o acréscimo da Huna. É como uma receita complicada da qual um ingrediente vital foi retirado. A Bíblia apóia a Huna, mesmo após um grande número de traduções, impressões, cópias e revisões. Não em alguma descodificação cabalística, mas em palavras claras, simples, fáceis de entender. As palavras podem ser servos faltosos, mesmo o chamariz "nascido de novo" tornou-se moda passageira de conversão e começar de novo, em lugar de aceitar o real renascimento físico, como uma criança.

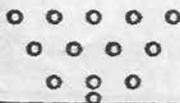
A Huna deu-me a iluminação de como lidar com meus companheiros humanos, com dignidade e respeito. Fez mais, frente a tal atitude, meus companheiros humanos têm, por sua vez, me tratado com dignidade e respeito. É uma rua de duas mãos, mas eu próprio devo fazer a primeira proposta à vida. Fico surpreso de que as pessoas não estejam desejosas ou sejam incapazes de apreender a verdade básica da Huna. Não deveria ser assim, pois levou anos para a semente germinar dentro de mim. Assim, digo a todos que quiseram ouvir, minha introdução de cinco minutos ao segredo. A humanidade foi educada em um dogma incompleto, e aqueles que ensinam contrariamente ao dogma "Deus", devem desenvolver uma casca grossa.

Não procuro converter ninguém. Há muitos que, pela observância estrita de sua fé, estão andando na senda mais seguramente e com maior serenidade de que eu na minha. Desde que mais de uma vida é a verdade para todos, não se requer nenhuma fé nisso. Para aqueles que desejam saber, a Huna é a resposta.

(.....)

A Huna é como um par de óculos para uma pessoa quase cega, permitindo ver as coisas como elas são. Não é uma religião, mas é mais a pitada de levedura que torna a religião um todo. Através dos tempos, grandes pensadores têm ensinado a Huna, mas em referências veladas e em parábolas. Meu companheiro e eu ponderamos sobre estes e outros assuntos, enquanto entramos em nosso sexagésimo oitavo ano de vida. Estamos satisfeitos um com o outro, e nossa casa corporal está cheia de riso e bons sentimentos.

Sei que nunca mais estarei de novo solitário, nem conhecerei o verdadeiro desespero. Devo esforçar-me sempre para dar um conselho sábio e bom exemplo para meu eu mais jovem. Quando minha hora, na roda da vida, estiver completa, não será o Pai que me elevará, mas meu amado companheiro, que me fará ascender, dizendo: "Estou pronto, caro amigo, para tomar comigo um novo eu mais jovem, para ensiná-lo assim como tu me ensinastes."



À PROCURA

D E U S !

Passei tanto tempo Te procurando
Olhava para o infinito e não te via.
Não sabia onde estavas.
E pensava comigo mesmo:
Será que tu existes mesmo?
Não me contentava na busca e prosseguia.
Tentava te encontrar nas religiões.
Tentava te encontrar nas igrejas.
Mas tu não estavas.
Senti-me só, vazio, desesperado e descri.
Na descrença, Te ofendi.
Na ofensa, tropecei.
No tropeço, caí.
Na queda, senti-me fraco.
Na fraqueza, pedi socorro.
No socorro, encontrei amigos.
Nos amigos, encontrei carinho.
No carinho, vi nascer o amor.
Com o amor, vi um mundo novo.
No mundo novo, resolvi viver.
O que recebi, resolvi doar.
Doando-me, alguma coisa recebi.
Recebendo, me senti feliz.
Feliz, encontrei a paz.
Com a paz, foi que enxerguei
Que dentro de mim é que estavas
E sem perceber Te encontrei.

(Tobias Pinheiro)

com nossos agradecimentos a Jussara Campos,
pela remessa dessa inspiradora página.





Continuação...

O Corpo Astral, como um veículo de aparência bastante parecida com o corpo físico, é composto de matéria mais sutil que a física. é o veículo pelo qual o homem expressa suas paixões, sentimentos, desejos, emoções, ser vindo de ponte ou intermediário, meio de transmissão entre o cérebro físico e a mente.

As três funções principais:

- 1- Fonte entre a mente (corpo mental) e o cérebro físico;
- 2- Tornar possível os sentimentos de qualquer natureza, desejos e paixões. Daí também chamar-se corpo dos desejos.
- 3- Atuar como veículo de consciência e de ação, totalmente independente.

No ser humano normal, a inteligência do cérebro produz-se em virtude de união do desejo com a mente. Essa união, na terminologia hindú é chamado de Kâma-Manas, sendo Kâma- desejo e Manas- mente. Em resumo, Kâma-manas é o ser, o Eu pensante, a personalidade.

No atual estágio de evolução humana o corpo astral está intimamente ligado ao mental concreto, daí o indissolúvel binário Kâma-manas. Pelo Yoga e outras escolas iniciáticas, poderá o homem libertar-se desse binário, passando a atuar livre e conscientemente quer no veículo astral, quer no mental.

As células do corpo não tem capacidade para sentir, limitando-se a colher e transmitir informações aos veículos etérico e astral, as vibrações provenientes do mundo exterior. Quando as respostas vibratórias atingem o corpo astral, são imediatamente transformadas nas mais diferentes - sensações como amor, ódio, prazer, dor, alegria, tristeza etc... Sensações, sentimentos e emoções.

* A matéria astral é composta de átomos de viva luminescência e em constante movimentação, podendo ser modelada ou plasmada a cada emissão de pensamento. Tomará uma forma efêmera, enquanto durar a ação do pensador. Poder-se-ia comparar o corpo físico a um inã, atraído em torno de si, para o espaço por ele ocupado, as partículas constitutivas dos corpos mais su tís.

Um dos acontecimentos mais notáveis do fim do século é sem dúvida, a descoberta da fotografia do pensamento por BARABUC. A teoria elétrica da matéria é um dos mais belos capítulos de física moderna.

Assim como os pensamentos-formas, os sentimentos imprimem na matéria astral, uma determinada cor, variando de acordo com a intensidade do - sentimento, o maior e o menor brilho dessas colorações.

De acordo com a coloração da aura astral, pode diagnosticar molégias. Daí a cromoterapia, atualmente usada em modernos hospitais do Canadá.

Os princípios que regem a produção de todas as formas dos pensamentos-emoções, são:

- 1- A cor é determinada pela qualidade do pensamento ou da emoção.

contin...



continuação...

- 2- A forma será determinada pela natureza do pensamento ou da emoção
- 3- A nitidez da forma será determinada pela precisão do pensamento ou de emoções.
- 4- A duração da forma será determinada pelo tempo e intensidade do pensador, bem como pela precisão do pensamento ou emoção..

A matéria existe em 7 graus ou ordens de contextura. A matéria astral interpenetra a matéria física. Assim como o átomo físico flutua num mar de matéria astral que o envolve e interpenetra. Essa afirmação não contraria a ciência que postula que nas substâncias mais duras, mais compactas, não existem 2 átomos que se tocam.

Dessa forma, um ser que vive no mundo astral pode ocupar o mesmo espaço ocupado por um ser vivente no mundo físico, totalmente inconsciente um do outro. O plano astral e os outros diferentes planos de natureza, embora possam ser interpenetrados não se acham separados em espaço.

* A terceira função do corpo astral, servir de veículo independente da consciência:

- 1- Durante o período de consciência desperta. Essa ação de consciência no veículo astral pode processar-se através do desenvolvimento dos chackras.
- 2- Durante o sonho ou em transe, o corpo astral pode separar-se do físico e atuar livremente nesse plano.
- 3- Através de iniciação ou de exercícios do Yoga, pode-se conscientemente ou deliberadamente, abandonarem o veículo físico denso e atuar no plano astral. A passagem de um plano para outro é feita em absoluta continuidade de consciência.
- 4- Depois da morte física, o Ego, retira-se para o corpo astral. A vida nesse plano terá uma duração variável, de acordo com a evolução espiritual de cada um.

continuação.....